

Empresa alarga produção industrial a Moçambique

Codimetal aposta forte na internacionalização



Para a Codimetal, uma empresa especializada no fabrico de produtos em aço, destinados, sobretudo à construção civil, havia um caminho para evoluir, a expansão para o exterior com destaque para Moçambique.

É que foi neste país que a Codimetal arrancou, em 2008, com a sua primeira unidade fabril fora de Portugal. Madalena Silva, Carlos Ruas e Nuno Seco, respectivamente, directora de produção e presidente do conselho de direcção, director de qualidade e

director comercial – estes últimos também membros do conselho de direcção –, dão conta de um opção que surge por dois motivos: por um lado, a reduzida dimensão do nosso mercado, por outro, as oportunidades de crescimento de países como Moçambique.

“São estes mercados que nos vão ajudar a ganhar dimensão, criar valor, emprego e a diversificar o nosso investimento”, destacam ainda. A sustentar tudo isto está uma estrutura que já ganhou alguma solidez. As palavras dos

responsáveis da Codimetal são reveladoras: “Atingimos em todas as áreas e a todos os níveis uma elevada capacidade técnica e profissional aliada a um profundo conhecimento do negócio”.

Mas a internacionalização da Codimetal não fica por aqui. Através das exportações, a sua presença faz-se ainda sentir em Espanha, Cabo Verde e Angola. Na calha está um outro projecto: desta feita a ampliação da gama de produtos, sobretudo no que diz respeito à rede electrossol-

lada. A ideia é uma só: fabricar redes com diâmetros de 14 e 16 mm, mais resistentes, quando até agora não iam além dos 12 mm.

A importância de investir na qualidade

As opções estratégicas da Codimetal, o fabrico de produtos especiais, dedicados às necessidades dos clientes, levaram a a investir cedo na área da qualidade.

Como referem os seus directores, a empresa é já, desde 1997, certificada de acordo com a norma ISO 9001. Daí até agora, a Codimetal nunca mais parou, sendo que, actualmente, possui todos os seus produtos certificados tanto em Portugal como em Espanha.

“Desde sempre acreditámos que a qualidade é um modo de diferenciação”, sublinham os responsáveis da empresa. E acrescentam: “A decisão de certificarmos os nossos produtos, ainda que tal não seja obrigatório, partiu da necessidade de garantir aos nossos clientes, nacionais e internacionais, uma qualidade comprovada interna e externamente”. A Certif desempenhou em todo o processo um papel de relevo. “A Certif abraçou o desafio que lhe lançámos e criou todas as condições técnicas necessárias à execução destas certificações”, explicam os directores da Codimetal. Seguiu-se, então, uma fase de melhoria da qualidade.

Através da criação de metodologias internas de melhoria contínua, a Certif deu à Codimetal a oportunidade de fabricar um produto cada vez melhor. Mas esta indústria não quer ficar por

aqui. O objectivo está traçado: expandir a certificação de qualidade à área dos serviços. O destaque vai para a área comercial e assistência pós-venda.

O estatuto de PME líder

O investimento realizado na qualidade e outras áreas da empresa já deu os seus frutos. É que a Codimetal possui o estatuto de PME Líder. A administração da empresa justifica esta distinção com a aposta em áreas como a tecnologia, os recursos humanos

Codimetal quer alargar certificação de qualidade à área dos serviços

ou investigação. O “estatuto de PME Líder é atribuído às empresas que se destacam pelos seus perfis de risco, desempenhos superiores, pelas suas capacidades de gerar postos de trabalho e ainda pelo contributo dado ao desenvolvimento da economia nacional”, sublinham os directores da Codimetal.

Os resultados da empresa são, como seria de esperar, positivos. Apesar do menor consumo verificado no sector, a Codimetal acredita no futuro, em particular, nas obras públicas que estão previstas para o país. Segundo os seus responsáveis, o plano de investimentos para 2009 é ambicioso e deverá ser executado ainda durante o primeiro semestre.

SANDRA RIBEIRO
sandraribeiro@vidaeconomica.pt

Matifer Ener-Q diversifica produção

“Queremos complementar a nossa gama de produtos”. É desta forma que o presidente executivo da Matifer Ener-Q – uma empresa do grupo Matifer centrada no negócio da tecnologia térmica, eficiência energética e energias renováveis –, Pedro Correia de Carvalho, dá conta do futuro da organização que dirige. Os projectos estão traçados: o desenvolvimento de uma bomba de calor, bem como um concentrador parabólico com perseguidor solar para temperaturas, até 270°C. Como explica Pedro Correia de Carvalho, produtos que deverão “garantir uma melhor utilização dos recursos energéticos e, ao mesmo tempo, conforto de utilização e poupança para os clientes”.

Para este responsável, merecem

“A receptividade aos nossos produtos tem sido bastante positiva”

ainda destaque os denominados colectores solares térmicos. A ideia nasceu, em 2008: aí começou o seu desenvolvimento e design, estando, agora os colectores a passar pela fase da produção. Segue-se, então, a comercialização. Uma tarefa que é levada cá e lá fora. Como referiu à VE Pedro Correia de Carvalho, a Matifer Ener-Q “desenvolve a sua actividade, em Portugal, e nalguns mercados internacionais com maior potencial de crescimento”.

A receptividade aos “hossos produtos tem sido bastante positiva. O que nos dá boas perspectivas em termos de futuro”, destaca.

Certif é uma entidade incontornável

Para Pedro Correia de Carvalho, não há margem para dúvidas: “A Certif é uma entidade incontornável, com uma importância vital no ciclo de lançamento de um colector solar”. O carácter de “independência, a credibilidade e o reconhecimento das competências da Certif no mercado nacional e internacional permitem-nos consolidar a confiança na qualidade dos nossos produtos”, acrescenta o presidente da Matifer Ener-Q.

